



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO E EXPRESSÃO  
DEPARTAMENTO DE LIBRAS  
CURSO LETRAS LIBRAS

**CHARGE DA MAFALDA EM SIGNWRITING: TRADUÇÃO DO  
PORTUGUÊS PARA LIBRAS**

STÉFANY GOMES PEREIRA

FLORIANÓPOLIS

2021

STÉFANY GOMES PEREIRA

**CHARGE DA MAFALDA EM SIGNWRITING: TRADUÇÃO DO  
PORTUGUÊS PARA LIBRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação em Bacharelado em Letras Libras do Centro de Comunicação e Expressão da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Letras Libras.

Orientadora: Profa. Dra. Débora Campos Wanderley.

Coorientador: Esp. Wenis Vargas de Carvalho.

FLORIANÓPOLIS  
2021

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Gomes Pereira, Stéfany  
CHARGES DA MAFALDA EM SIGNWRITING : TRADUÇÃO DO  
PORTUGUÊS PARA  
LIBRAS / Stéfany Gomes Pereira ; orientador, Débora  
Campos Wanderley, coorientador, Wenis Vargas  
de Carvalho, 2021.  
62 p.

Trabalho de Conclusão de  
Curso (graduação) - Universidade Federal de Santa  
Catarina, Centro de Comunicação e Expressão,  
Graduação em Letras LIBRAS, Florianópolis, 2021.

Inclui referências.

1. Letras LIBRAS. 2. Charge.  
3. SignWriting. 4. Mafalda. I. Campos Wanderley,  
Débora . II. Vargas de Carvalho, Wenis . III.  
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em  
Letras LIBRAS. IV. Título.

STÉFANY GOMES PEREIRA

**CHARGE DA MAFALDA EM SIGNWRITING: TRADUÇÃO DO  
PORTUGUÊS PARA LIBRAS**

Este Trabalho Conclusão de Curso foi julgado adequado para obtenção do Título de “Bacharel em Letras Libras” e aprovado em sua forma final pelo Curso Letras Libras.

Florianópolis, 15 de Setembro de 2021.

---

Prof. Dr. Rodrigo Custódio da Silva.  
Coordenador do Curso

**Banca Examinadora:**

---

Profa. Dra. Débora Campos Wanderley  
Orientadora  
UFSC

---

Esp. Wenis Vargas de Carvalho  
Coorientador  
UFSC

---

Prof. Dr. João Paulo Ampessan  
Avaliador  
UFSC

---

Prof. Dr. Marcos Luchi  
Avaliador  
UFSC

Para Luiz Carlos Pereira, criativo, engraçado e amado. Será sempre lembrado, pai!

## **AGRADECIMENTOS**

Sou grata pela oportunidade de ter vivido muitas experiências com meus colegas, brincadeiras, cafés, almoços, trocas de conhecimentos dos mais diversos, projetos ao longo do curso, que se transformaram em anos maravilhosos.

Agradeço em especial a minha orientadora Débora Campos Wanderley por transformar a minha vida ao ensinar escrita de sinais e todo apoio em cada projeto envolvendo materiais em SignWriting, amo essa esfera graças a você.

Agradeço ao Professor Carlos Henrique Rodrigues por me ensinar a amar tradução, você me inspira muito.

Meu querido coorientador Wenis Vargas de Carvalho e amigo de curso que sempre apoiou meus projetos do início ao fim. Agradeço por acreditar em mim.

Sinto gratidão eterna a todos os professores que passaram um pouco do conhecimento de cada um e me ajudaram a chegar até aqui para ir mais além. Obrigada!

Amigas de longa data, Daniele Rauber, que me inspira e apoia, e Thayse da Silveira Cardoso, um exemplo e cuidado sempre. Trilhamos juntas cada passo dado até agora, por isso sou grata.

Para todos os que acreditaram em mim, me apoiaram, ajudaram de alguma forma a trilhar esse caminho, cada marca deixada em minha me ensinou e me capacitou para ser quem eu sou. Gratidão a vocês.

O mundo sempre parece mais bonito quando você cria algo que não existia antes. (NEIL GAIMAN)

## RESUMO

O presente trabalho apresenta uma proposta de tradução da língua portuguesa na modalidade escrita para a Língua Brasileira de Sinais também na modalidade escrita em Signwriting (SW). O objetivo desta pesquisa é apresentar contribuições através de uma nova perspectiva, desenvolvendo a tradução de uma charge da personagem Mafalda com uma estética seguindo as regras do sistema da SW. O processo ocorreu considerando a preocupação da forma imagética de leitura para com o público e a construção teve como base programas de edição para limpar as imagens originais, recriar os balões, refletir as falas, traduzir para escrita de sinais e por fim organizá-las com uma nova forma de leitura. O conteúdo tem como base o Signwriting de Valerie Sutton (1974) tendo a finalidade de registrar a escrita em qualquer língua de sinais do mundo e possibilitando as traduções das charges neste trabalho, bem como a compreensão do gênero que Bim (2001) trata sobre edição de quadrinhos. Conclui-se que essa é uma nova perspectiva apresentada como possibilidade facilitadora de compressão para pessoas que venham ter um primeiro contato com o gênero charge em SW e funciona como um modelo em acréscimo para aqueles que já têm contato com a categoria, além de estimular o hábito da leitura de textos em SignWriting e ampliar o leque de recursos literários.

**Palavras-chave:** Charge. SignWriting. Mafalda.



## ABSTRACT

The present work presents a proposal for the translation of the Portuguese language in the written modality into the Brazilian sign language also in the written modality in Signwriting (SW). The objective of this research is to present contributions through a new perspective, developing the translation of charges with a new aesthetic following the rules of the SW system. The process stops with the concern of the imagery way of reading for the public and the construction was based on editing programs to clean the original images, recreate the balloons, reflect as lines, translate into writing signs and finally organize them with a new way of reading. The content is based on Valerie Sutton's Signwriting (1974) having the significance of recording writing in any sign language in the world and enabling translations of the loads in this work and the understanding of the genre that Sílvia Amélia Bim (2001) deals with comic book editing. It is concluded that this is a new perspective presented as a possibility to facilitate the compaction for people who have a first contact with the SW comic genre and works as an additional model for those who already have contact with the category, in addition to stimulating the habit of reading texts in SignWriting and expanding the range of literary resources.

**Keywords:** Charges. SignWriting. Mafalda.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tibi e Joca	20
Figura 2 - Cinderela Surda	21
Figura 3 - Rapunzel Surda	21
Figura 4 - Livro Florestalizando	23
Figura 5 - Primeira proposta de tradução	26
Figura 6 - Primeira proposta de tradução vertical	27
Figura 7 - Charge do livro 10 anos com Mafalda	28
Figura 8 - Processo de Tradução	31
Figura 9 - The Classical Ballet Key	33
Figura 10 - Exemplos de orientação planos parede e chão	34
Figura 11- Exemplos de seis tipos de contatos	35
Figura 12 - Mafalda: Charge 1	40
Figura 13 - Tradução de Mafalda	44
Figura 14 - Tradução automática letras maiúsculas	47
Figura 15 - Tradução automática letras minúsculas	48
Figura 16 - Tradução final sem customização	48
Figura 17 - Tradução com opção de customização	49
Figura 18 - Tradução manual	50
Figura 19 - Expressões faciais	51
Figura 20 - Alternativa de indicação de balão	52
Figura 21 - Tradução nos balões	52

## **LISTA DE QUADROS**

Quadro 1 - Imagens de quadrinhos para comunidade surda	25
Quadro 2 - Etapas de edição	42
Quadro 3 - Processo de tradução	45

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

Libras - Língua de Sinais Brasileira

LSB - Língua de Sinais Brasileira

L1 - Língua materna

L2 - Segunda língua

SW - Signwriting

TF - Texto fonte

TA - Texto alvo

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	14
1.1 JUSTIFICATIVA	14
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.3 OBJETIVOS	16
<b>1.3.1 Objetivo Geral</b>	<b>16</b>
<b>1.3.2 Objetivos específicos</b>	<b>17</b>
<b>2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</b>	18
2.1 LITERATURA EM ESCRITA DE SINAIS	19
2.2 QUADRINHOS EM ESCRITA DE SINAIS	23
2.3 AS CHARGES	27
2.4 O TRABALHO DO TRADUTOR	30
<b>3 A ESCRITA DE SINAIS</b>	33
3.1 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE SINAIS	36
<b>4 METODOLOGIA</b>	39
4.1 FERRAMENTAS DE EDIÇÃO	40
<b>5 TRADUÇÃO</b>	44
<b>6 CONCLUSÃO</b>	53
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	54
<b>ANEXOS</b>	57

## 1 INTRODUÇÃO

Durante o ensino médio, apresentaram-me um estilo de quadrinhos diferente, o mangá, que também é classificado como estilo de quadrinho, porém, é japonês. Neste período também tive muito contato com animes, que significa animação em japonês. Ouvia com muita frequência músicas de animes e grupos japoneses e, como eu não sou fluente, todo acompanhamento e contato se davam através de conteúdos legendados. A partir desses interesses por idiomas e quadrinhos, comecei a buscar cursos de faculdades que ofertassem idiomas e ao pesquisar diversas línguas optei por estudar a Língua Brasileira De Sinais (Libras), pois para mim é uma língua desafiadora e que me instigou a ter mais curiosidade para aprender. Logo comecei a cursar o curso de bacharelado em Letras Libras presencial da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Durante as fases do curso, a ênfase costuma ser em questões de interpretação e tradução do idioma, pois o perfil encontrado no mercado de trabalho envolve ambas as áreas de formação.

Prontamente me encantei pelo campo disciplinar dos Estudos da Tradução e tive experiências de traduções feitas em algumas disciplinas, como por exemplo: *Estudos da Interpretação, Estudos da Tradução, Escrita de Sinais e Prática de Tradução: Textos especializados* que abordam conteúdos com traduções. Em um trabalho dentro da disciplina de Escrita de Sinais, Sistema SignWriting, fomos desafiados a encontrar conteúdos que ainda não haviam sido traduzidos em escrita de sinais brasileira, por conseguinte, fui em busca de gêneros de quadrinhos e percebi que não haviam traduções de charges. Nesse caso, por ter mais contato com as charges da personagem Mafalda, decidi trabalhar com ela.

Contudo, por gostar do gênero usado no português escrito e pensando na comunidade surda, porque não traduzir e usar este gênero na versão em escrita de sinais? Possibilitar diversos gêneros textuais em escrita de sinais abre espaço para registros e materiais com mais proximidade da sua estrutura de língua, da cultura surda e da garantia de acesso à informação com conteúdos acessíveis.

### 1.1 JUSTIFICATIVA

Em minha experiência acadêmica dentro do curso de Letras Libras presencial da UFSC, tive contato com vários textos em Libras, em especial produções acadêmicas, tais como: poesias, histórias, contos, quadrinhos, entre outros, dentro de várias disciplinas:

*Libras nível básico até nível avançado, Libras acadêmica, Literatura Surda e Estudos da Tradução.* Esses textos em Libras foram introduzidos na forma de registro em vídeos de aspecto predominante, visto que a mídia em vídeo tem sido o principal formato de se produzir registros textuais na língua, já que se consegue capturar a sua dimensão visual e espacial.

Apesar da importância dos vídeos na produção de textos gravados em Libras, após estudar a disciplina de Escrita de Sinais surgiu, para mim, uma questão: como abordar outros gêneros textuais que necessitam da mídia impressa, como, por exemplo, as charges? Além da produção de vídeos em Libras, é importante desenvolver a Libras na modalidade escrita de modo a possibilitar a produção de diferentes tipos de gêneros textuais escritos, abrindo um leque de possibilidade de leitura da língua de forma acessível dentro do mesmo idioma. Com isso, é possível trazer mais viabilidade para diversos assuntos para quem participa da comunidade falante da Libras, assim como mostrar para a sociedade circundante que, assim como o português possui ambas modalidades oral e escrita, a Libras, sendo uma língua natural, também pode possuir essas mesmas modalidades.

Ao refletir sobre como desenvolver tradução de charges do português escrito para a Libras escrita, a presente pesquisa trará contribuições aos Estudos da Tradução e também à comunidade surda, exibindo uma forma imagética em acompanhamento da linguagem verbal em SW e propondo uma estrutura diferente do que já foi visto na atualidade. Por meio desta pesquisa, será possível desenvolver novos conhecimentos dentro do gênero história em quadrinhos (HQs), que estão sendo pesquisados e sendo publicados. Esse projeto abre mais um leque deste universo direcionando as charges em escrita de sinais, possibilitando novas reflexões para outras pesquisas acadêmicas, materiais didáticos, além de pensar em novas propostas imagéticas para a aprendizagem, lazer e entretenimento do público participante da comunidade surda.

No capítulo 2, é realizada uma revisão de literatura relacionada à escrita de sinais. Trata-se sobre quadrinhos e alguns exemplos encontrados direcionados a comunidade surda, em seguida é abordado o tema charges e, por fim, sobre o profissional tradutor. Em seguida, no capítulo 3, é apresentado um pouco sobre o tema de escrita de sinais e como ela se organiza. Na sessão seguinte, capítulo 4, trata-se da metodologia realizada para esta pesquisa, desde a seleção da charge, o processo de reflexão para à Libras, seguido da tradução e edição do material final. Por fim, temos o capítulo 5 que apresenta os resultados finais dessa proposta.

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Quais as contribuições da charge em SW da Mafalda e como a tradução de charges pode ser estruturada para o público de forma clara respeitando tanto o gênero como a gramática da língua brasileira de sinais?

## 1.3 OBJETIVOS

### 1.3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste estudo é realizar a tradução de charges do português na modalidade escrita para a Língua de Sinais Brasileira (doravante LSB) também na modalidade escrita, considerando a estética em que é apresentado o texto fonte e sugerindo modificações para que a aparência do texto alvo encaminhe-se para o modo de leitura diferenciada das existentes, seguindo a estrutura da língua. Este processo partiu das experiências com materiais existentes e em como poderia ser feito através de outra perspectiva, oportunizando mais uma forma de se pensar em tradução do gênero HQ, mais conhecido como história em quadrinhos.

Tendo a percepção de que este gênero está emergente na escrita de sinais, esperamos contribuir para novas reflexões sobre produções no gênero quadrinhos, em especial abordaremos a temática em formato de traduções de charges diferente de outras propostas que realizam a criação de HQs, oportunizando uma experiência com o gênero. Essa proposta vem de encontro como alternativa de leitura e entretenimento em SignWriting, mas em vez de produção abordamos uma tradução de uma seleção de uma tira da personagem Mafalda presente do livro intitulado “10 anos com Mafalda”, todas as imagens que ilustram este projeto pertencem ao detentor dos direitos patrimonial da Mafalda, Joaquín Salvador Lavado, conhecido como Quino e a editora WMF Martins Fontes, que realizou a publicação em português para brasileiros. Por fim, esse projeto tem como finalidade geral apresentar uma nova forma de leitura imagética visando uma construção vertical<sup>1</sup> das tiras traduzidas e orientação de leitura dos balões vazados (fora dos quadros).

---

<sup>1</sup> “Existem muitos textos em Escrita de Sinais feitos na horizontal da esquerda para a direita. [...] Todos os demais países têm escrito a maioria absoluta de seus textos somente na vertical. Estudos realizados na década de 1990 com muitos usuários surdos apontam que escrever em colunas de cima para baixo, começando da esquerda, permite uma leitura muito mais rápida” (BARRETO; MADSON, 2015, p. 157).

### 1.3.2 Objetivos específicos

- Apresentar traduções existentes no contexto dos quadrinhos em SW.
- Analisar pontos positivos e negativos de traduções realizadas no contexto quadrinhos.
- Propor uma nova forma visual para incluir as traduções das tiras e formato de balões mantendo o gênero e incluindo a escrita de sinais.

Na sequência do texto, é apresentada e discutida fundamentação teórica que embasa este trabalho.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A divulgação dos quadrinhos é universal e em cada território esse gênero é nomeado de alguma forma. Além disso, também encontramos influências culturais no modo de exibição dos desenhos, mas, apesar de traços diferentes, modo de leitura específico, as produções fazem parte do mesmo gênero, o famoso ‘quadrinhos’. Como mencionado anteriormente, alguns países possuem nomeações próprias, como por exemplo:

Nos Estados Unidos é conhecido como comics strips, comics, comix ou jimnies, devido à origem predominantemente humorística e caricaturesca das primeiras histórias. Na França chama-se bandes dessinées (bandas (tiras) desenhadas). Os italianos conhecem os quadrinhos como fumetti (fumacinhas), nome derivado da característica mais marcante dos quadrinhos, os balões. Os espanhóis os chamam de "tabeó", originado do título de uma revista infantil (1917) muito famosa, e é equivalente a palavra "gibi" (que significa moleque). Na América Espanhola, usa-se a palavra "historieta", no Japão, mangá, e em Portugal, "histórias aos quadrinhos". (BIM, 2001, p. 8 e 9).

No Brasil é conhecido por histórias em quadrinhos ou HQs. Entre as formas de exibição, um ponto a se abordar é a forma de leitura do mangá japonês, pois é uma leitura diferente dos demais, visto que se inicia da direita para a esquerda e a regra de leitura dos diálogos segue o mesmo padrão da direita para a esquerda e de cima para baixo. Este projeto se inclui como uma nova forma de leitura em escrita de sinais e a tradução presente neste tipo de exibição.

O processo tradutório envolve estudos particulares realizados em etapas até se obter um produto final. Traduzir é um processo complexo que exige do tradutor competências e habilidades linguísticas visando um texto de chegada que seja significativo para o público receptor. Antes de abordar o tema da tradução, nesta seção, estão presentes algumas produções existentes na literatura em Escrita de Sinais e como elas apresentam a escrita com outros elementos, ou seja, há exemplos de quadrinhos em Escrita de Sinais, uma breve explanação sobre o tema charges e, por fim, o profissional tradutor. Compreender essas temáticas nos auxilia nas etapas que compõem o processo até que cheguemos a um resultado final no qual o público alvo possa usufruir e que será apresentado ao decorrer dessas informações.

## 2.1 LITERATURA EM ESCRITA DE SINAIS

Em nosso cotidiano estamos cercados por produções desenvolvidas por autores brasileiros para públicos mistos, além disso, estamos em constante contato com matérias de outros países e que são traduzidos para o consumo em diversas categorias. Na LSB se faz presente produções de livros por autores de literatura surda, mas o que é literatura surda?

Literatura surda é a produção de textos literários em sinais, que traduz a experiência visual, que entende a surdez como presença de algo e não como falta, que possibilita outras representações de surdos e que considera as pessoas surdas como um grupo linguístico e cultural diferente. (KARNOPP, 2006, p. 102).

Conteúdos na modalidade gesto-visual no formato vídeo sinalizado são encontrados com mais frequência e são compartilhados em diversos meios através da internet, mas temos também o registro escrito em escrita brasileira de sinais ou SW, tanto em livros físicos como em arquivos PDFs online. Podemos encontrar esses materiais disponíveis em editoras, redes sociais, sites e em bibliotecas em universidades. Porém, “Sign Writing é a forma de registro das línguas de sinais e raras são as obras literárias produzidas através dessa escrita” (KARNOPP, 2006, p. 102). Por ser uma área emergente, a SW está se desenvolvendo com o passar dos anos e pesquisas como esta estão acontecendo, oportunizando assim um leque maior de conteúdos registrados.

A seguir foram selecionados alguns materiais sobre literatura surda conhecida pela comunidade surda, mas existem outras produções em circulação além dessas que serão citadas. Através dessa seleção, abordarei como cada proposta foi apresentada e quais elementos estão presentes nas obras. Ao decorrer deste trabalho, será exposta a proposta de contribuição desta pesquisa.

Primeiramente temos o livro “Tibi e Joca” (BISOL, 2001) que narra a história de um personagem surdo. Tibi foi inspirado em Tibiriçá Vianna Maineri que, na época, era instrutor de Libras e, ao decorrer das ilustrações que contam a história de um menino surdo que nasce em uma família de pais ouvintes, percebemos as dificuldades que ambos os mundos têm pela barreira da comunicação até que essa barreira é vencida com o aprendizado da LSB. As ilustrações dessa narrativa mostram palavras em português oral, expressão e legenda para complemento de compreensão em momentos em conjunto com o sinal em Libras, a seguir imagens da narrativa:

Figura 1 - Tibi e Joca

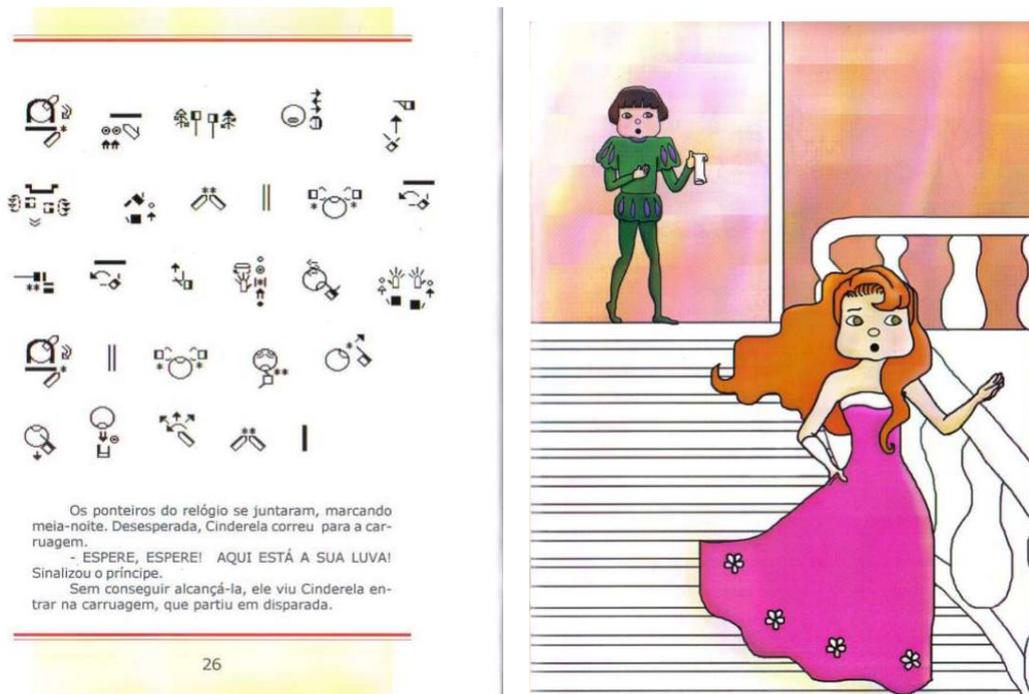


Fonte: BISOL (2001, p. 7 e 10).

Percebe-se que, nessa literatura, está presente a escrita do português como complemento nas histórias, assim como a utilização de sinais que são registrados em forma de imagem, mas sem estar presente a escrita de sinais.

Outra referência é a *Cinderela Surda* (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP, 2003). A obra mostra uma Cinderela e um Príncipe surdos, mas ao invés de perder o famoso sapato de cristal, temos uma ótima referência cultural em que ela perde uma de suas luvas, que para a comunidade faz todo sentido por se tratar de uma língua visual. A seguir imagens do livro:

Figura 2 - Cinderela Surda

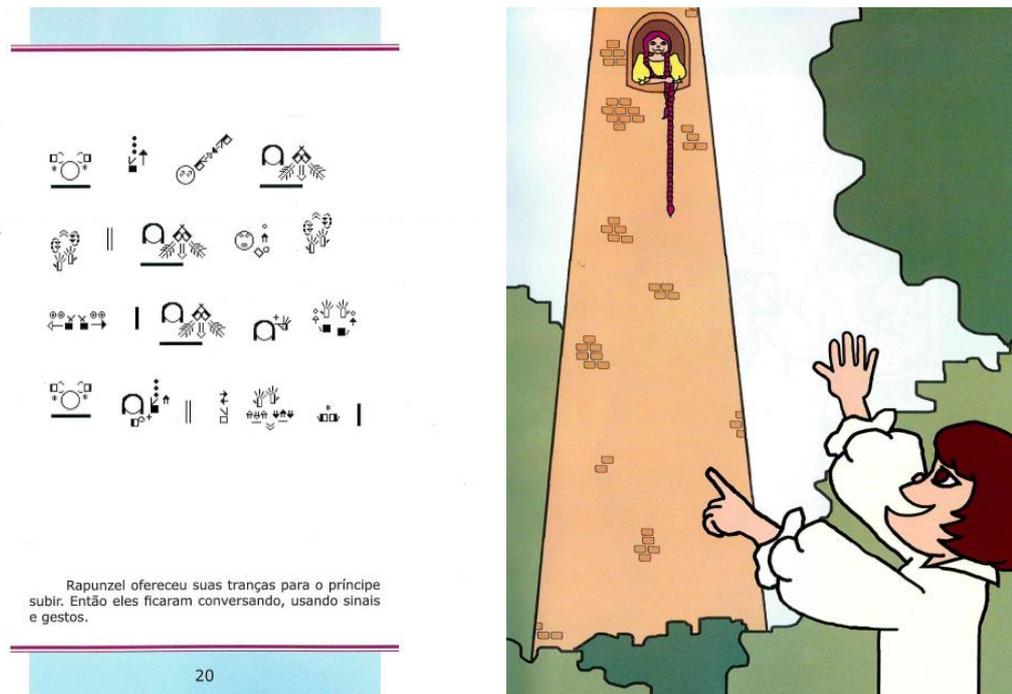


Fonte: SILVEIRA, ROSA e KARNOPP (2003, p. 26 e 27).

Nesta proposta, a escrita de sinais está presente em uma página e logo abaixo temos o texto em português. Quando seguimos para a página seguinte, onde vemos a narrativa em desenho, observamos uma forma visual de apresentar a SW em conjunto com outros elementos.

Outra obra presente é a *Rapunzel Surda* (SILVEIRA; ROSA; KARNOPP, 2003). O enredo conta sobre a Rapunzel surda que é raptada por uma bruxa. O fato da menina não falar chamou a atenção da bruxa, além do fato da sua atenção visual. Logo ambas desenvolveram uma forma de comunicação por gestos e apontamentos. Ao longo da história ela usa alguns sinais que aprendeu com o príncipe. Assim como o livro anterior citado, a forma em que a SW é apresentada se encontra em uma página em conjunto com a escrita do português e na página a seguir a ilustração, veja a seguir:

Figura 3 - Rapunzel Surda



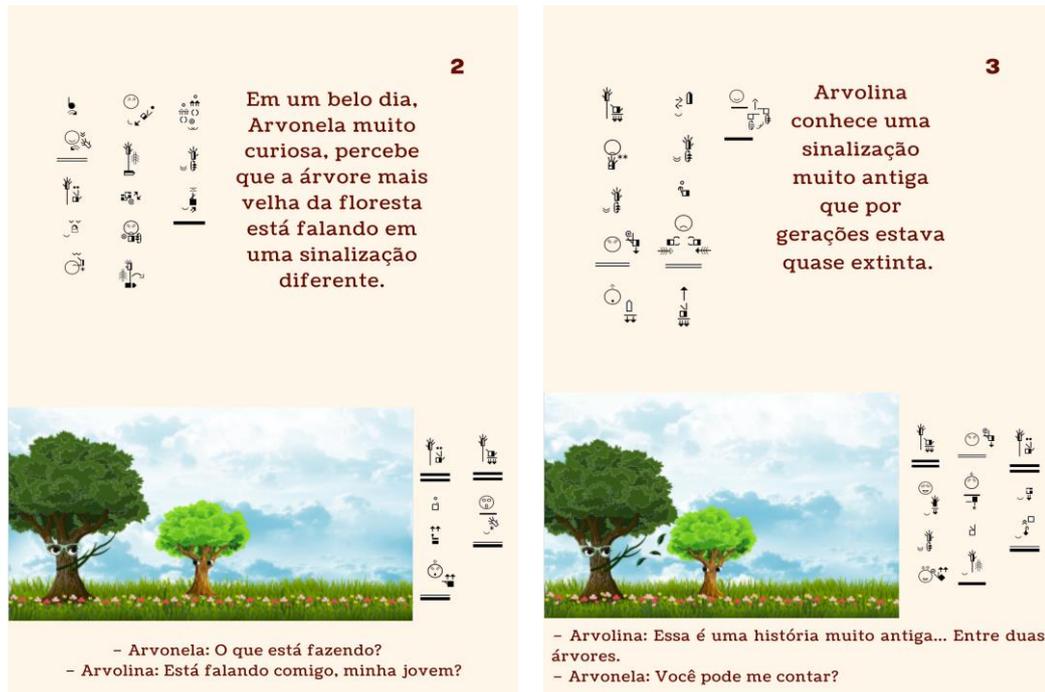
Fonte: SILVEIRA, ROSA e KARNOPP (2003, p. 20 e 21).

No projeto dessas produções não vemos sinais nas ilustrações. Apenas a apresentação visual da comunicação, sem indicar algum sinal específico ao longo da história, mas com a compreensão que estão falando a LSB.

Atualmente, *Florestalizando: o conto das árvores* (PEREIRA, 2021) é outra proposta mais recente. O livro bilíngue conta a história de duas árvores surdas, narrando sobre comunidade surda, a luta por sua língua para gerações futuras e uma construção social mostrando que todos podem aprender a falar língua de sinais.

A seguir imagens do livro:

Figura 4 - Livro Florestalizando



Fonte: PEREIRA (2021, p. 2 e 3)

Neste livro está presente a escrita em português e a escrita de sinais lado a lado. Na mesma página, os diálogos também estão presentes em ambas as línguas, porém em posições diferentes: a escrita está ao lado das imagens e o diálogo em português logo abaixo da imagem. Esta é uma proposta que inclui várias informações em uma única página, como podemos ver há uma imagem e a seguir o texto em português, SW e uma imagem de todos juntos sem a presença de sinais nas ilustrações, a compreensão é alcançada com as informações atuais. Em continuidade dessa sessão, acompanhamos conteúdos encontrados no gênero em quadrinhos.

## 2.2 QUADRINHOS EM ESCRITA DE SINAIS

No Brasil, as HQs são popularmente conhecidas pelos brasileiros como histórias em quadrinhos. Temos exemplos populares como o do escritor Mauricio de Souza com a turma da Mônica, a de Ziraldo Alves Pinto criador do menino maluquinho, entre outros que marcaram gerações.

Já para a comunidade surda quais materiais temos disponíveis em quadrinhos? Recentemente estão sendo disponibilizados materiais em redes sociais, dissertações, trabalhos de conclusão de curso, bem como algumas publicações de autores surdos e participantes da comunidade surda. Produções como: *A mulher surda no contexto da*

*Segunda Guerra Mundial* do autor Germano Weniger Spelling (2018), *Congresso de Milão* do autor Luiz Gustavo Paulino de Almeida (2019), traduções da *Turma da Mônica* de Miguel Castro (2019) e a dissertação de mestrado de Leonardo Padilha dos Santos (2019) são alguns exemplos que mencionarei.

O Congresso de Milão aborda sobre um tema que faz parte da história da comunidade surda. No ano de 1880 aconteceu um congresso com o propósito de escolher um método para a educação de surdos. Na época, foi apresentado o uso da língua de sinais e um método oralista sem uso da língua de sinais, logo a votação ocorreu e o método oralista foi aprovado. Durante 100 anos, escolas proibiram o uso da língua de sinais e adotaram o método oral, prejudicando infelizmente a vida de muitos surdos em várias partes do mundo.

*A mulher surda na Segunda Guerra Mundial* conta a história de uma mulher surda que sofre perseguição e opressão do regime nazista. Ao descobrirem sua gravidez, ela e sua filha são separadas após o parto, mas, com o passar de anos e o findar da guerra, ambas se reencontram. A mulher surda se torna professora, transmitindo seus conhecimentos.

A tradução do gibi da *Turma da Mônica* em escrita de sinais mostra a personagem Mônica ao se apaixonar por um garoto. Porém, ela fica de coração partido ao ver que ele gosta de sua amiga Magali. Ao longo da narrativa elas descobrem que era uma armação dos meninos para as duas amigas serem inimigas, elas então descobrem a trama e pregam uma peça neles com o mesmo objetivo.

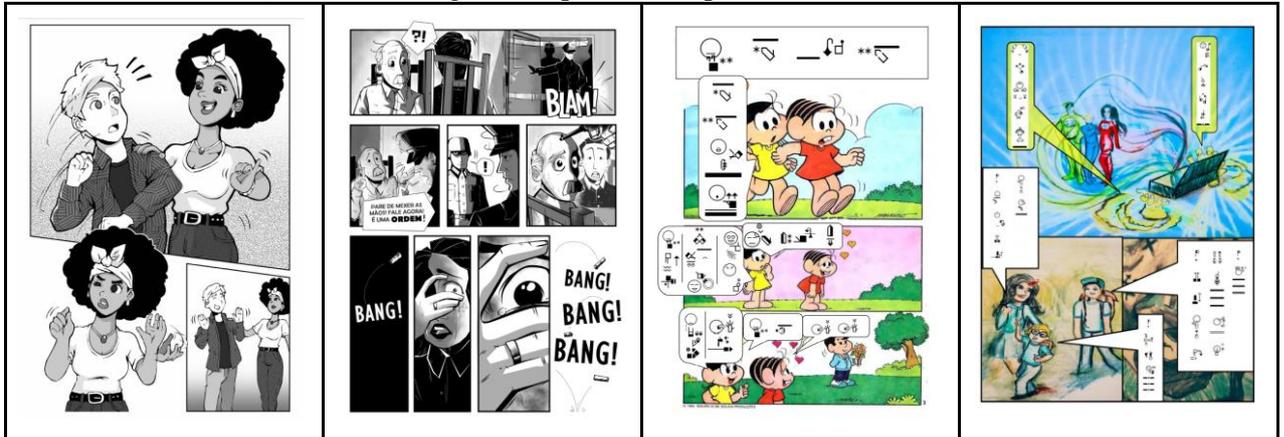
Por último e não menos importante, a dissertação de mestrado de Leonardo Padilha dos Santos (2019), intitulada *Os Três Irmãos Surdos*, que conta uma história em quadrinhos sobre três personagens, sendo que todos são crianças surdas da mesma família, mas com diferenças de idade. A narrativa conta sobre o contexto escolar, durante o retorno para a casa eles se deparam com uma caixa mágica e, assim, recebem super poderes, que os torna adultos. A moral da história tem como propósito fazer o bem.

Essas produções têm como iniciativa o envolvimento de personagens surdos e a escrita do português como complemento para a compreensão do contexto das histórias que nos apresentam possibilidades para a inserção da cultura surda. Outra forma é apresentar quadrinhos com a presença da escrita de sinais que também se faz presente na cultura da comunidade surda através de produções, também temos as traduções de português para escrita de sinais.

A seguir há algumas imagens de alguns quadrinhos mencionados da esquerda

para a direita: *Congresso de Milão* (2018, p. 15); *A mulher surda no contexto da Segunda Guerra Mundial* (2019, p. 17); *HQ Turma da Mônica em SignWriting* (2019, p. 3); *Os Três Irmãos Surdos* (2019, p. 185).

Quadro 1 - Imagens de quadrinhos para comunidade surda



Fonte: Congresso de Milão (2018, p. 15); *A mulher surda no contexto da Segunda Guerra Mundial* (2019, p. 17); *HQ Turma da Mônica em SignWriting* (2019, p. 3); *Os Três Irmãos Surdos* (2019, p. 185).

Existem outras produções circulando tanto em versões pagas como também gratuitas, as HQs citadas acima estão disponibilizadas de forma gratuita para o público de interesse.

Ao analisar as imagens percebemos que em alguns quadrinhos não se faz presente a escrita de sinais, mas outros apresentam formas diversificadas em que a escrita de sinais é apresentada. Sobre a primeira imagem da HQ, *Congresso de Milão* (2018), a ilustração apresenta personagens que sinalizam e em alguns momentos aparecem palavras em português. Na segunda imagem, referente à história d'*A mulher surda no contexto da Segunda Guerra Mundial* (2019), o uso do elemento imagens é predominante e em alguns momentos temos o português. No terceiro quadrinho, *Turma da Mônica em SignWriting* (2019), vemos os balões e a escrita presente tanto na forma horizontal como também na vertical. Por fim, *Os três irmãos surdos* apresenta os balões na vertical e o uso da escrita é exclusivamente em escrita de sinais.

Na disciplina de Escrita De Sinais II, realizei, em conjunto com uma outra aluna, a primeira tentativa de tradução de duas charges da Mafalda. Irei apresentar uma delas, porém por existir o desafio de colocar a SW dentro dos balões, a resolução foi criar duas formas de apresentação da escrita: a primeira foi dentro do balão sendo utilizada datilologia; a segunda foi apresentar a escrita em vertical em uma página separada similar às propostas que foram apresentadas anteriormente.

Figura 5 - Primeira proposta de tradução

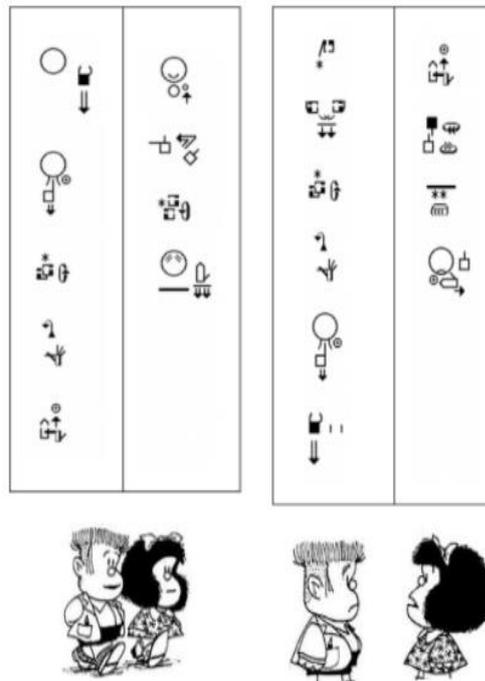


Fonte: Elaboração própria.

No complemento dessa mesma versão foi usada a escrita sem os balões, como se fosse similar a um livro, o que descaracteriza o gênero, pois são os balões e os quadros que dão essa característica.

<sup>2</sup> Fonte: <https://cadulessa.wordpress.com/2013/01/03/feliz-ano-novo/mafalda-charge/>.

Figura 6 - Primeira proposta de tradução vertical



Fonte: Elaboração própria.

Este foi um processo experimental, pois até então ninguém havia traduzido as charges da personagem Mafalda, assim, no dado momento, não conseguimos uma estratégia viável para manter a charge nos quadros e os balões. Porém, essa contribuição foi importante para realizar este trabalho através de outra estratégia que será abordada mais à frente.

Essas contribuições são importantes para auxiliar no processo de leitura, compreensão e acesso a informação, pois “a HQ contribui para a produção de texto, pois a língua escrita dos quadrinhos é, na verdade, representação da língua falada, não se identificando com as regras da língua escrita em sentido estrito” (BIM, 2001, apud HAWAD, 1994), logo o sujeito se depara com materiais com facilidade comunicativa e as charges, mesmo ao apresentarem ironias, figuras de linguagem, por exemplo, utilizam referências do nosso cotidiano facilitando a compreensão do público leitor.

### 2.3 AS CHARGES

Uma definição encontrada no dicionário para charges é que elas são “[d]esenhos de teor humorístico ou cômico que, possuindo legenda ou não; normalmente é apresentado ou publicado em revista ou afim; se pode referir a uma situação (acontecimento) atual, e critica as personagens que estão envolvidas nessa situação; caricatura” (DICIONÁRIO ONLINE DE

PORTUGUÊS)<sup>3</sup>.

A diferença entre charges e quadrinhos se dá por detalhes. Os quadrinhos são mais flexíveis, podem ocupar de uma página até várias sequências de páginas para o desfecho da narrativa, podem exibir diversos temas como de humor, história, social, política, entre outros, são atemporais e tem a presença de personagens que podem ser pessoas, objetos ou animais humanizados, sua exibição pode ser em livros, revistas e jornais. Já as charges estão mais limitadas, mas seus assuntos são similares aos dos quadrinhos, envolvem política, religião, tema social, crítica sarcástica, entre outros, suas tiras são mais curtas para a conclusão da narrativa, pois seu objetivo é causar um impacto sobre uma situação atual, ou seja, temporal. Seus personagens podem envolver caricaturas e são exibidas mais fortemente na área jornalística, mas também são encontradas em livros e revistas.

Desse modo, nessa acepção, as charges são conhecidas como desenhos de teor humorístico e podem ser construídas com uso de legendas ou apenas imagens. Dependendo do que está sendo contado, possuem botões específicos para complementar os acontecimentos. Veja um exemplo de balões simples e uma narrativa:

Figura 7 - Charge do livro 10 anos com Mafalda



Fonte: WMF Martins Fontes (2010, p 18).

Na charge acima percebemos o tom de sarcasmo da personagem em relação à situação de superpopulação futuramente e sobre como será ruim a falta de espaço somado com a idade avançada.

Sobre o significado da palavra charge, esta “[...] vem do francês ‘carga de cavalaria’ -- não permite muitas acrobacias de estilo e conteúdo” (MARINGONI, 1996). As características deste tipo de narrativa são organizadas por imagens ilustrativas e textos que podem ser compreendidos pelo grande público. “As charges de modo geral tem a função

<sup>3</sup> Disponível em: <https://www.dicio.com.br/pesquisa.php?q=charges>. Acesso em 01 out. 2021.

narrativa exercida pela ilustração. [...] Essas informações dizem respeito à pessoa(s), tempo e lugar” (FLÔRES, 2002, p. 34). Sua dinâmica de leitura é da esquerda para a direita em sequências dos quadros. Assim como um texto de outro gênero, os quadrinhos possuem uma sequência de sentido geral e formam um texto claro e compreensível.

As histórias em quadrinhos são coerentes e coesas, pois formam um todo de sentido que é transmitido pelas relações entre os diversos elementos gráficos que compõem as figuras de um quadrinho. A coerência se dá pela relação de sentido estabelecida entre a leitura dos elementos gráficos do primeiro quadro e dos quadros subseqüentes. (BIM, 2001, p. 10).

Onde encontramos ou temos contato com as charges? Esse gênero possui grande disseminação e visibilidade em jornais, revistas, livros, aulas pedagógicas, entre outros. Suas abordagens podem se referir a grandes acontecimentos mundiais, econômicos, criticar ações de figuras importantes no meio social ou até fatos extraordinários de algum local. Desse modo, as charges possibilitam, de uma forma bem-humorada, que a população tome conhecimento de diversas questões que estão em debate e que são de interesse de uma grande maioria.

Nesse gênero há uma relação entre três pilares: o autor, narrador e personagem. Como Flôres (2002) argumenta, a charge é considerada uma tirada conclusiva, uma cópia de algum dado evento social, supostamente público e notório com elementos discursivos textuais e extratextuais. Elas nos proporcionam informações de forma interativa e, de forma bem humorada, possibilitam ao público leitor familiarizar-se com diversos temas e conteúdos importantes para a sociedade. Desse modo, através das charges escritas em Libras, a comunidade surda poderá ter acesso a um material relevante para a sua socialização em conteúdos diversificados.

A socialização secundária decorre da própria complexidade existente nas relações de produção, levando o indivíduo a internalizar as funções mais específicas das instituições, as subdivisões do mundo concreto e as representações ideológicas da sociedade, de forma a incorporar uma visão de mundo que o mantenha “ajustado” e, conseqüentemente, alienado das determinações concretas que definem suas relações sociais. (DE MIRANDA, 1994, p. 84).

O propósito informativo é claro, mas com quais elementos o público se depara com esse tipo de conteúdo e como ele é organizado? Se analisarmos, as charges possuem ligação com outras áreas de estudo através de seu conjunto de elementos:

Destaca a Psicologia (interação humana, valores sociais, culturas e costumes,...), Física (luz, gravidade, ar, água, ...), Mecânica (máquinas e ferramentas comuns, como funcionam as coisas, ...), Design (emprego do espaço e dos formatos,

caligrafia, ...), Linguagem (vocabulário, dramaturgia, criação de enredo, ...) e Técnica Artística (anatomia humana, perspectiva, cor e caricatura). (BIM, 2001, apud EISNER, 1989, p. 10).

Para o público leitor, o consumo de materiais em escrita brasileira de sinais apresenta um material em que a própria comunidade surda pode ler e compreender dentro do sistema linguístico de sua língua materna. Ainda segundo o autor, é abordado sobre a questão de uma experiência da comunidade referente ao conteúdo. Ele afirma que:

A compreensão de uma imagem requer uma comunidade de experiência. Portanto, para que sua mensagem seja compreendida, o artista seqüencial deverá ter uma compreensão da experiência de vida do leitor. O sucesso ou fracasso desse método de comunicação depende da facilidade com que o leitor reconhece o significado e o impacto emocional da imagem. (BIM, 2001, apud EISNER, 1989, p. 13-14).

Refletindo sobre a comunidade surda, é importante que esta receba as informações em sua primeira língua seguindo sua cultura, estrutura da escrita, como referencial e proporcionando outro tipo de experiência do qual talvez não fosse compreendido em uso apenas da segunda língua. Enquanto tradutor, pensar em como seu público recebe a informação é uma das etapas mais importante para a compreensão do conteúdo. No próximo tópico explicaremos um pouco sobre o trabalho que o tradutor realiza e sua importância como profissional.

## 2.4 O TRABALHO DO TRADUTOR

É importante compreender que “o trabalho de tradutor está, a todo tempo, cercado de conhecimentos específicos, uma vez que toda tradução (literária, audiovisual, etc.) é especializada no sentido de que requer determinados conhecimentos e habilidades especiais” (VALE, 2018, apud ALBIR, 2001, p. 59). Além de pesquisa teórica para suporte ou criação de materiais, o tradutor deve desenvolver-se também no nível prático durante o processo tradutório de modo a aperfeiçoar o conteúdo:

Todos os que praticam a tradução e simultaneamente refletem sobre ela de um ponto de vista teórico se apercebem de como prática e teoria mutuamente se enriquecem e potenciam. A conceptualização prévia de um problema de tradução pode, como é evidente, abrir o caminho a uma mais rápida e mais correta solução de ocorrências posteriores de problemas do mesmo tipo; uma solução "intuitivamente" achada no decurso da prática tradutiva, os condicionalismos impostos pela prática, iluminam a conceptualização de um problema, podendo abrir novas perspectivas; a prática seleciona, ao mesmo tempo que gera, a "sua" teoria. (HÖRSTER, 1997, p. 49).

A tradução é um processo que exige estudo, pesquisa, ética, escolhas e outros elementos para que o tradutor tenha as habilidades necessárias para execução de seu trabalho. De acordo com Britto (2010 p. 136), “[t]raduzir é um processo de mediação bem complexo, que necessariamente envolve um grau elevado de manipulação”. Dentro do contexto desse projeto referente a tradução de charges, é necessário reflexão dos significados, bem como a compreensão cultural existente desse texto e em como conduzir essa compreensão para que se tenha um ganho de sentido para a língua de chegada presente na cultura surda. Além da preocupação com os significados, se faz presente a forma que esta mensagem será apresentada, adaptando o texto dos balões para que não descaracterize o gênero e evite perdas de compreensão do texto de chegada.

A escrita de sinais, como referido pelo autor citado no parágrafo acima, é um processo complexo, pois é necessário refletir sobre vários elementos do texto, como estrutura do gênero, sentido, cultura, estético, escolha de adaptação e público, o que caracteriza o ser tradutor como um profissional que tem um envolvimento com a área, desenvolvendo habilidades, através de suas experiências e estudos profissionais na esfera, que o auxiliem a aprimorar seu conhecimento. É necessário o uso de

[...] habilidades de tradução (translation abilities/ translation skills); competência de transferência (transfer competence); competência do tradutor (translator competence); competência em tradução e competência tradutória (translational competence/ translation competence), dentre outros. [...] um saber especializado. (RODRIGUES, 2018, p. 289 apud SCHÄFFNER; ADAB, 2000).

A seguir há uma ilustração que resume o processo que um profissional tradutor vivencia em sua esfera de atuação.

Figura 8 - Processo de Tradução



Fonte: Traduzido de Shutterstock (2021)<sup>4</sup>.

<sup>4</sup> Fonte: <https://www.shutterstock.com/pt/image-vector/concept-translating-interpreting-banner-vector-illustration-118477764>

Logo, ressaltamos que ser um sujeito bilíngue não o torna capaz de realizar uma tradução, pois traduzir exige habilidades diferentes de uma locução.

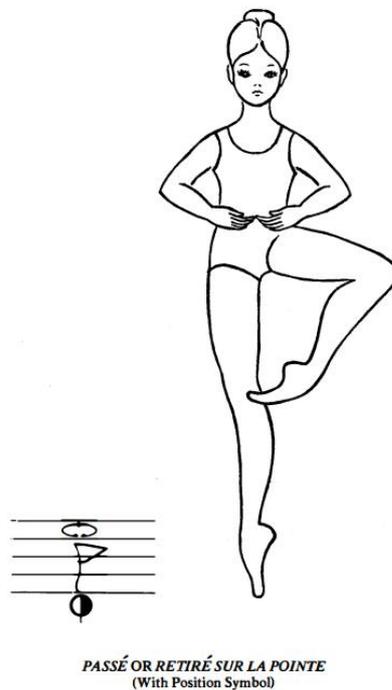
Embora qualquer falante bilíngue possua competência comunicativa nas línguas que domina, nem todo bilíngue possui competência tradutória. A competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades, que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores. (MACHADO, 2012, apud ALBIR, 2005, p. 19).

É relevante dizer que cada tradutor parte de experiências individuais, contato com diferentes conteúdos, grupos, culturas, gêneros, etc., assim, muitas escolhas podem ser satisfatórias para o seu público alvo em um determinado momento e futuramente pode ser reavaliado o material, alterado e até repensado a forma inicial de algumas construções, surgindo uma nova perspectiva de tradução. Ser tradutor, em meu ponto de vista, é ser um profissional mutável, aberto a uma nova compreensão do seu material e pensando sempre em como transformar e ressignificar conteúdos. A seguir, o próximo tópico refere-se ao surgimento da escrita de sinais e como esse sistema se constrói.

### 3 A ESCRITA DE SINAIS

O sistema de escrita de sinais se originou a partir de registros desenvolvidos pela norte-americana Valerie Sutton. Como dançarina, ela realizava anotações dos passos de dança para uso pessoal, conhecido por DanceWriting. A princípio ela criou o sistema com intuito de memorizar os passos de balé clássico, o qual ela praticava profissionalmente na época. Com isso, pesquisadores se interessaram pelo sistema da dança e viram a possibilidade de realizar registros para a escrita de sinais.

Figura 9 - The Classical Ballet Key



Fonte: Sutton Movement Shorthand (1973, p 6)<sup>5</sup>.

Anos depois, foi desenvolvida uma plataforma online, o *Signpuddle*, que proporciona um banco de dados de diversas línguas de sinais pelo mundo. Ele funciona através de um cadastro em que uma pessoa consegue disponibilizar sinais de seu país de origem adicionando mais opções de vocabulário.

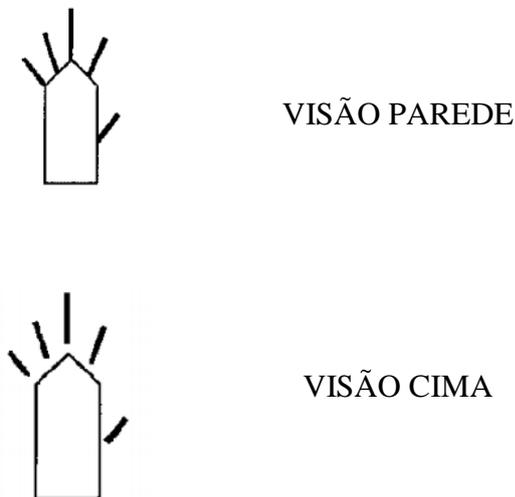
A existência dessa plataforma nos possibilita ter acesso à alimentação de novos sinais e consultar outros existentes, mas como funciona o sistema de escrita de sinais? A Língua Brasileira De Sinais (Libras) possui parâmetros estruturais da língua, tais como:

<sup>5</sup> Fonte:

[http://www.dancewriting.org/archive/dw0001\\_Sutton\\_Movement\\_Shorthand\\_Book1\\_Classical\\_Ballet\\_1973.pdf](http://www.dancewriting.org/archive/dw0001_Sutton_Movement_Shorthand_Book1_Classical_Ballet_1973.pdf)

configuração de mão, ponto de articulação, movimento, orientação e as expressões não-manuais. Além disso, o sistema de escrita de sinais possui elementos que tem como base a língua sinalizada, em escrita temos: sinais que você escreve pela perspectiva que se vê, como a palma da mão indicando frente, lado da mão e dorso da mão. Outra configuração básica é o punho fechado, punho aberto e mão plana. Também há registro dos dedos compondo sinais com a mão indicador, mão em “D” e mão aberta. Outro ponto importante é que, para pessoas que ainda estão em fase de aquisição na modalidade escrita, o plano parede e chão podem se confundir às vezes, sendo que o plano parede é a sua perspectiva de frente e o plano chão é da perspectiva de cima, conforme a Figura 10 a seguir:

Figura 10 - Exemplos de orientação planos parede e chão



Fonte: Lições Sobre O Signwriting (p. 27)<sup>6</sup>.

Além dos grupos de planos de orientação, temos os movimentos em várias perspectivas em ambos os planos citados, tanto na vertical como na horizontal, bem como nas diagonais. Temos, ainda, o complemento dos toques, onde se encontram os seis símbolos de contatos, que significam tocar a parte de corpo ou tocar a outra mão, pegar, entre, bater, escovar e esfregar, conforme ilustra a figura seguir:

<sup>6</sup> Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

Figura 11- Exemplos de seis tipos de contatos

1. Contato	*	4. Bater	#
2. Pegar	+	5. Escovar	⊗
3. Entre	*	6. Esfregar	⊕

Fonte: Lições sobre o Signwriting (p. 99)<sup>7</sup>.

No sistema de SW temos os pontos de articulação que significam em quais locais do corpo o sinal está posicionado ou sendo feito no momento de reprodução de fala. Esses locais podem estar em partes do tronco ou da cabeça, que envolve partes do rosto e cabelo. Em continuidade, temos as expressões não manuais ou expressão facial, que segundo o manual “Lições sobre o Signwriting”, traduzido por Stumpf (2005 p. 166), “[...] são divididos 10 grupos: testa, sobrancelhas, olhos, olhar bochecha, nariz, boca, língua, dentes e outros”. Também temos o movimento corporal e a posição dele, posições e movimento de braços, cabeça e tronco. Do mesmo modo, temos movimentos de dinâmica que indicam movimentos simultâneos, alternados, lentos, rápidos, suaves, tensos e relaxados. Por fim, encontramos símbolos de pontuação indicando pausa curta, pausa longa, final de sentença, ponto e vírgula, interrogação e outras marcações que estão presentes no manual completo.

Esse sistema é complexo e detalhado, mas existe outro sistema desenvolvido por Sutton:

O sistema SignWriting não foi a única invenção de Sutton, ela também criou o Sutton Movement Writing, um sistema de escrita global que constitui o Alfabeto Internacional de Escrita de Movimentos (IMWA – International Movement Writing Alphabet), podendo ser digitado ou manuscrito. (BÓZOLI; STUMPF, 2018, p. 293).

O sistema abordado acima possui cinco divisões, o “SignWriting – anota as línguas de sinais; DanceWriting – anota os passos e coreografia de danças; MimeWriting – anota as expressões corporais e fisionômicas; SportsWriting – anota os passos de patinação de gelo, ginástica e skate; e MovementWriting – serve para análise de gestos” (BÓZOLI; STUMPF, 2018, p. 293 - 294). O sistema SignWriting, com seu desenvolvimento crescente, se torna cada dia mais conhecido por escritores, tradutores, pesquisadores, estudantes e participantes

<sup>7</sup> Fonte: <http://www.signwriting.org/archive/docs5/sw0472-BR-Licoes-SignWriting.pdf>

da comunidade surda por vários países através de produções partindo da plataforma SignPuddle. O sistema de escrita de sinais chegou ao Brasil através de um grupo de pesquisa no qual Marianne Rossi Stumpf<sup>8</sup> se fez presente e se tornou referência para esta área no país ao ensinar em escolas e publicar pesquisas.

O SW é um sistema de escrita que pode ser adaptado a qualquer LS e conta com mais de 1900 símbolos. Sua escrita é na vertical e não é escrito diretamente no editor de textos padrão do computador, deve ser escrito em um editor próprio, para depois a escrita ser transportada ao editor padrão. (AGUIAR; CHAIBUE, 2015, p. 19).

Um trabalho importante de Stumpf é a tradução do manual *Lições sobre o SignWriting*. Este é um material que foi adaptado de uma versão norte-americana, o qual possui sinais brasileiros e funciona como um guia para os leitores aprenderem a escrever usando esse sistema.

Além de algumas escolas ensinarem a SW, também universidades, como a UFSC, possuem disciplinas em sua grade, assim como publicações e pesquisas estão se desenvolvendo mesmo a escrita não sendo oficializada no país, aguardamos em um futuro breve. No tópico seguinte são abordados quais tipos de tradução se faz presente por esse software.

### 3.1 A IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DE SINAIS

Sabe-se que o português faz parte da nossa sociedade e a Libras também, porém a escrita com influência se mantém somente no português, não quero abrir aqui uma discussão sobre ambas, mas sim sobre como essa influência interfere na vida dos cidadãos surdos. Os surdos em sua fase escolar têm a mesma capacidade que os alunos ouvintes, porém ter como língua materna (L1) a Libras de forma sinalizada e sua segunda língua (L2) ser a escrita do português prejudica suas formas de expressão, de compreender e de interpretar a leitura. Aprender ambas as línguas na modalidade escrita só traria ganhos, pois possibilita que os alunos entendam as diferenças de estruturas e sua importância cotidiana. Por ser uma língua visual, faria sentido usar a mesma forma de registro para leitura e compreensão de textos, ou

---

<sup>8</sup> Possui graduação em tecnologia de informática pela Universidade Luterana do Brasil (2000), graduação em Educação de Surdos pela Universidade de Santa Cruz do Sul (2004) e doutorado em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com estágio na Universidade de Paul Sabatier e Universidade de Paris 8 (2001-2005). Pós-doutorado na Universidade Católica Portuguesa (2013-2014). Atualmente é professor associado da Universidade Federal de Santa Catarina, professora de pós-graduação em linguística da UFSC. Fonte: <https://www.escavador.com/sobre/7892856/marianne-rossi-stumpf>. Acesso: set. 2021.

seja, ter o uso de sua L1 tanto na forma oral como na escrita.

O domínio da linguagem oral e escrita constitui uma das dimensões do processo da expressividade. O aprendizado da leitura e da escrita, por isso mesmo, não terá significado real se faz através da repetição puramente mecânica de sílabas. Este aprendizado só é válido quando, simultaneamente com domínio do mecanismo da formação vocabular, o educando vai percebendo o profundo sentido da linguagem. Quando vai percebendo a solidariedade, cuja transformação, ao exigir novas formas de compreensão, coloca também a necessidade de novas formas de expressão. (WANDERLEY, 2015, p.52, apud FREIRE, 2007, p. 28).

Assim como outras línguas, "a escrita de sinais tem gramática de sentenças, coesão, espaços, pontuação, entre outras regras" (WANDERLEY, 2015, p. 56). Logo, possibilitando esse ensino o mais cedo possível, poderá abrir uma porta para um melhor aprendizado aos surdos.

Escrever diretamente em Libras através do SignWriting permite a associação rápida e direta entre o sinal escrito e o sinal expresso, isto é, falado em LS, e, conseqüentemente, um aprendizado mais rápido. As Línguas de Sinais são visoespaciais e não seguem a linearidade das Línguas Oraís, mas são línguas multidimensionais e seus fonemas são articulados simultaneamente (BARRETO; MADSON, 2015, apud QUADROS; KARNOPP, 2004, p. 60).

Oportunizar o contato do sujeito surdo com a escrita de sinais trará sentidos e relações que só são perceptíveis de modo visual, assim como faz sentido para os ouvintes as relações através dos sons. A correspondência do sinal para relacionar ao significado se torna mais direta pelo seu modo de execução visual, diferente de ler o português e não saber o que ele significa e qual sinal teria relação com determinada palavra devido ao distanciamento modal que nada mais é do que "a diferença dos meios de produção e recepção e das estruturas das línguas orais e de sinais caracterizam suas modalidades" (MENDES, 2020), modalidade oral/auditiva para línguas orais e visual/espacial para línguas de sinais.

Anteriormente, foi abordado sobre o desenvolvimento da escrita. Podemos ver, por outra perspectiva, a escrita em forma de leitura, muitos surdos recusam materiais em SW ou não os consideram importante, mas e se esse contato ocorresse ainda nas fases escolares? Talvez essa negação pudesse ser sanada e os sujeitos compreenderiam sua importância através do uso e da teoria, mas ainda faltam pesquisas e pessoas que dominem o tema para cumprir o objetivo de escrita, leitura e compreensão.

A leitura é, pois, uma decifração e uma decodificação. O leitor deverá em primeiro lugar decifrar a escrita, depois entender a linguagem encontrada, em seguida decodificar todas as implicações que o texto tem, e finalmente, refletir sobre isso e formar o próprio conhecimento e opinião a respeito do que leu. A leitura sem decifração não funciona adequadamente, assim como a decodificação e demais componentes, referentes a interpretação, se torna estéril e sem grande interesse. É falso dizer que se pode ler só pelo significado ou só pelo significante, porque só um

ou outro jamais constituem uma realidade linguística. (WANDERLEY, 2015, apud CAGLIARI, 2020, p. 150).

Para outras produções literárias terem sentido, é preciso ter um público leitor que tenha contato e, para isso, é preciso aprender a escrever para então chegar à realização da leitura. Assim como neste trabalho, espera-se compreender o propósito gerado sobre o método de leitura da charge traduzida.

No capítulo 4 será apresentado sobre a metodologia usada para as traduções e o uso de ferramentas de suporte para a edição final do projeto.

## 4 METODOLOGIA

O presente projeto teve como base metodológica a realização de tradução na direcionalidade do português escrito para a Libras escrita, utilizando o sistema signwriting. Para tal, realizamos uma seleção de tiras da personagem Mafalda disponibilizadas na internet, todas as imagens que ilustram esta pesquisa pertencem ao detentor dos direitos patrimoniais da Mafalda, Joaquín Salvador Lavado, conhecido como Quino.

A presente pesquisa, portanto, tem um caráter mais exploratório. Segundo Silva (2014, apud TRIVIÑOS, 1987, p. 109) a pesquisa exploratória se dá pelo pouco conhecimento sobre o tema e “os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar sua experiência em torno de determinado problema”, pois é um tema pouco explorado e ainda faltam pesquisas sobre o assunto.

Em continuidade, essa pesquisa possui como linha a visão de que “estudos exploratórios são utilizados normalmente para investigar um novo tema de pesquisa [...]” (SILVA, 2014 apud NEUMAN, 1997, p. 21). Utilizamos tal método para esse estudo porque a área ainda é de “pouco conhecimento sobre o tema, diagnóstico na literatura, conversas com outros pesquisadores, menor rigidez no planejamento e normalmente são qualitativos” (SILVA, 2014 apud NEUMAN, 1997, p. 21). O processo tradutório da charge possivelmente poderá trazer reflexões que possibilitem mais pesquisas e análises amplas desse conteúdo.

Até o presente momento, não foram encontrados materiais que abordem o tema charges em SW. Assim, este trabalho abre um leque para mais uma temática que pode ser explorada por outras perspectivas através de pesquisas futuras. Também foi realizada uma pesquisa sobre o sinal da personagem, mas primeiramente você já ouviu falar do termo sinal pessoal?

Geralmente, aqui no Brasil, quando as pessoas são apresentadas umas às outras, elas dizem seus primeiros nomes após os cumprimentos (aperto de mãos - contexto formal, e/ou beijo(s) no rosto, contexto informal). No mundo dos Surdos, a pessoa, além de dizer o nome em datilografia, ela, primeiro, se apresenta pelo seu sinal, que lhe foi dado pela comunidade a qual faz parte. O sinal pessoal é o nome próprio, o "nome de batismo" de uma pessoa que é membro de uma comunidade Surda. (FELIPE, 2007, p. 33).

Para essa pesquisa foi adicionado um sinal importado da personagem Mafalda. Esse sinal está registrado no site da SW e, assim, pode ser desenvolvida mais colaborações para o dicionário e para a área.

Os critérios da seleção tiveram como objetivo dar continuidade a pesquisa,

considerando também a ideia de traduzir em um momento futuro a obra por completo. Logo a seleção de uma charge da personagem Mafalda foi feita com base na temática família e como propósito final uma exibição via plataforma online, um serviço que se transforma em uma apresentação virtual, como se fosse um *ebook* ou slides, tornando a experiência da leitura divertida e interativa.

Os materiais selecionados mostram várias possibilidades de discursos dentro do mesmo gênero, apresentando as traduções para usuários que conheçam e saibam realizar a leitura da mesma. Em seguida será abordado como foi o processo de saída do texto fonte (TF) para o texto alvo (TA) apresentando ferramentas auxiliares.

#### 4.1 FERRAMENTAS DE EDIÇÃO

Para a edição das tiras, foi realizada uma nova forma de apresentação, na qual é fundamental seguir os padrões das regras da escrita da língua brasileira de sinais que se utilizam na vertical e horizontal para leitura e na direção da esquerda para direita. Nesse processo da edição nos preocupamos com a forma inédita que os leitores irão vivenciar e com o aspecto visual, seguindo uma organização, respeitando a escrita enquanto ao tamanho para realizar a leitura, a cor do material, se é confortável para ler, uso de imagens originais somados com a escrita, em geral sobre o que acharam da proposta no formato de exibição e por fim a tradução, que levará a um terceiro momento com reflexões sobre a interpretação da figura de linguagem de cada mensagem.

A primeira etapa foi realizar uma seleção das charges a serem traduzidas, ao ler o livro intitulado *10 anos com Mafalda* da editora WMF Martins Fontes com a tradução de Monica Stahel para o português. A seleção de um charge com o tema família foi optada para este projeto de pesquisa, conforme a figura selecionada abaixo:

Figura 12 - Mafalda: Charge 1



Fonte: Editora WMF Martins Fontes (2010, p. 16).

Como citado anteriormente, em exemplos de trabalhos traduzidos e quadrinhos produzidos, percebemos que a estrutura dos balões está em acompanhamento com o formato do original, em alguns momentos a escrita de sinais aparece na horizontal para o modo de leitura e também em vertical em um mesmo quadro, o que pode ser confuso no momento em que se discorre a leitura. De acordo com a perspectiva de Hörster (1997), o tradutor, através de suas vivências, ajuda a realizar escolhas em sua tradução que resultam em um produto novo gerando a sua teoria por experiência.

Pensando em uma solução para o público leitor foi usado o programa *Paint 3d* para realizar a edição da charge, apagando os balões dentro dos quadros e refazendo algumas partes que faltava o complemento por ter apagado o balão do primeiro plano da imagem. Em seguida refletimos em como criar novas formas de ler a escrita dentro de balões sem interferir na estrutura e mantendo na vertical.

No terceiro momento foi usada uma plataforma online popular, o Canva<sup>9</sup>. Nele há opções gratuitas de algumas ferramentas e foi a partir delas que foi escolhido um modelo de balões para os personagens. Santos (2019) refere-se em sua pesquisa sobre as diferentes formas existentes de balões presente no gênero, tais como: representação de cochilo, sono, amor, música, frio, ideia, onomatopeia, grito, fala, susto, choro, pensamento, duvida, censura, surpresa, eco, perigo e raiva. A proposta deste projeto contou com a escolha de formatos de balões simples para cada quadro traduzido.

Para adaptar a escrita dentro da estrutura foram feitas modificações no modo de exibição dos quadros originais. Anteriormente eram exibidos na horizontal e, para facilitar a leitura em escrita de sinais, os quadros serão exibidos na vertical. Em seguida, para facilitar a leitura, foi criada uma proposta de leitura e estética da inclusão dos balões. Decidimos colocar os balões fora dos quadros para possibilitar uma leitura visual da SW e detalhada do texto. A primeira escolha de balões não foi satisfatória, assim padronizamos para outro tipo que foi escolhido para manter nas próximas etapas.

Dando continuidade, mantemos os balões de primeira fala um pouco mais acima e os balões de segunda fala um pouco mais abaixo para identificar quem falou primeiro e depois. Como opção adicional e não obrigatória, um sombreado com cores também com o propósito de identificar quem está falando foi realizado para os personagens da Mafalda e seu pai. Mantivemos as cores na versão final pelo contraste dos quadros serem em preto e branco e as cores apresentarem um destaque.

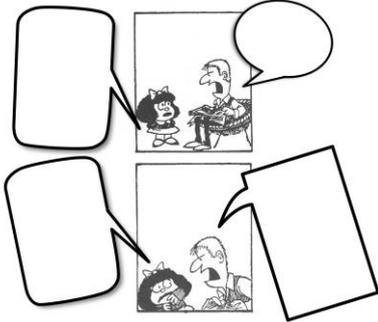
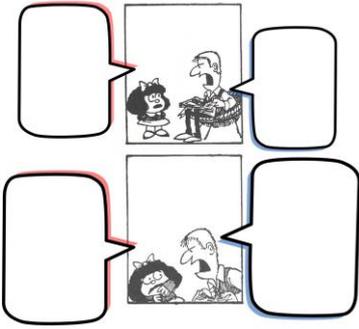
---

<sup>9</sup> Fonte: <https://www.canva.com/>.

A última etapa é a realização da tradução do texto em português para escrita de sinais, que será apresentada no tópico seguinte a este. Porém, antes, exibiremos de forma visual as etapas narradas neste tópico.

A seguir um quadro com as etapas de edição:

Quadro 2 - Etapas de edição

ETAPAS	IMAGENS
SELEÇÃO DE CHARGE	
EDIÇÃO NO PAINT 3D	
PRIMEIRA ETAPA DE BALÕES	
SEGUNDA ETAPA DE BALÕES	

Fonte: Elaboração própria.

O produto final foi a inclusão, dentro dos balões, do texto traduzido. A edição foi realizada na plataforma citada anteriormente, o Canva, o qual tem a disponibilidade de acesso público para a visualização em forma de apresentação online. As vantagens dessa plataforma são a de contar com a opção de compartilhamento e do usuário conseguir realizar

modificações mesmo já tendo disponibilizado para seus visualizadores e, ainda, abre a possibilidade de ter sempre em mãos as atualizações dos trabalhos.

No capítulo 5, são abordados quais tipos de tradução se faz presente pelo software signpuddle.

## 5 TRADUÇÃO

A tradução foi organizada em etapas, conforme explicado no tópico anterior. Após a seleção da charge em português, realizamos uma leitura das tiras e analisamos como elas poderiam ser reproduzidas em língua de sinais. Como estratégia para organizar a tradução em forma de tabela foi iniciado o processo de texto em português, glosa, até chegar ao produto final em escrita de sinais. Abaixo, há um exemplo da tira traduzida:

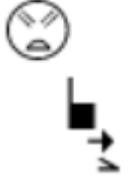
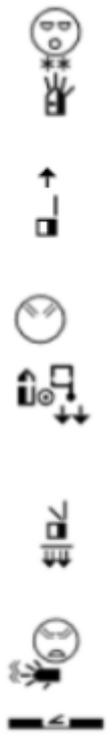
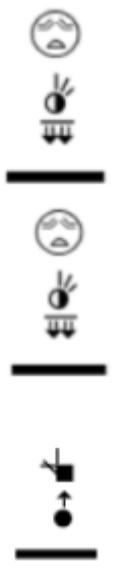
Figura 13 - Tradução de Mafalda

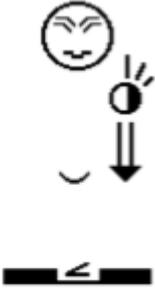
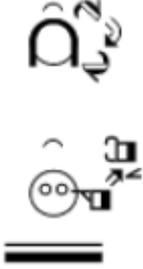


Fonte: Editora WMF Martins Fontes (2010, p. 16).

Durante a produção da glosa o sinal da personagem principal até então era desconhecido. Desse modo, realizamos uma pesquisa e um diálogo com grupos de tradutores, por fim, foi encontrado um sinal, porém em outra língua de sinais. Assim, foi decidido adicionar o sinal encontrado, pois ele ainda não foi convencionado aqui no país, logo o uso do mesmo possibilita agregar na tradução deste trabalho. A seguir apresentamos o processo de tradução usado na primeira charge.

Quadro 3 - Processo de tradução

TF - PORTUGUÊS	GLOSA	TA - ESCRITA DE SINAIS	TA - ESCRITA DE SINAIS
<p>QUADRO: 1</p> <p>1- PAPAÍ, POSSO FAZER UMA PERGUNTA?</p> <p>2- NÃO</p>	<p>QUADRO: 1</p> <p>1- PAI, PODE PERGUNTAR?</p> <p>2- NÃO</p>	 <p>1</p>	 <p>2</p>
<p>QUADRO: 2</p> <p>3- CONHEÇO SUAS PERGUNTAS! ELAS SEMPRE TRAZEM PROBLEMAS!</p> <p>4- CERTO, CERTO!...TUDO BEM!...</p>	<p>QUADRO: 2</p> <p>3- CONHECER VOCÊ PERGUNTAR SEMPRE RUIIM!</p> <p>4- CERTO, CERTO.. OK!..</p>	 <p>3</p>	 <p>4</p>

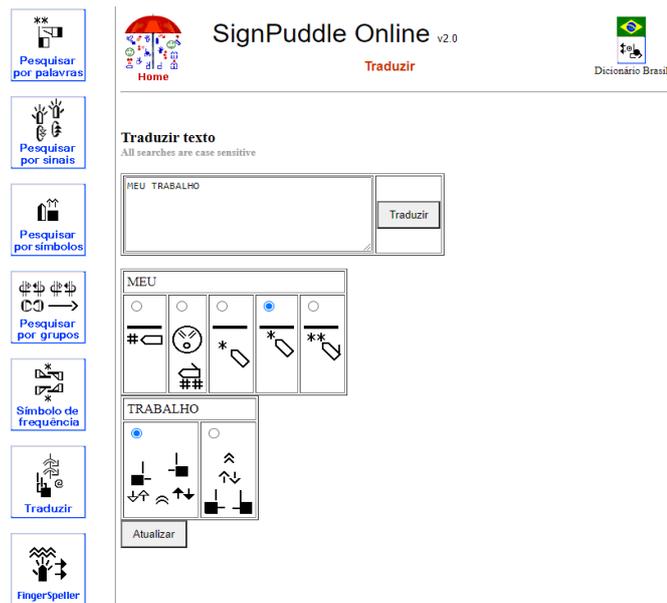
<p>QUADRO: 3</p> <p>5- ENTÃO FIQUE COM A DÚVIDA SOBRE O QUE EU QUERIA PERGUNTAR!</p> <p>6- MELHOR ASSIM!</p>	<p>QUADRO: 3</p> <p>5- OK DEPOIS VOCÊ CURIOSO OBJETIVO PERGUNTA QUERER FAZER!</p> <p>6- CERTO!</p>		
<p>QUADRO: 4</p> <p>7- MAFALDINHA! ESTÁ DORMINDO?</p>	<p>QUADRO: 4</p> <p>7- MAFALDINHA! DORMIU?</p>		

Fonte: Elaboração própria.

Foi utilizado um software para realizar a tradução da charge, a plataforma SignPuddle, que funciona como um dicionário. Existem duas formas de se trabalhar as

traduções, pode-se optar pela tradução automática na qual é inserido o texto em forma de glosa. Caso a plataforma tenha todo o vocabulário que necessite, é prático e rápido traduzir e consegue-se customizar o tamanho, cor, espaçamento. Para deixar o exemplo claro, digitei “meu trabalho” e traduzi dentro da plataforma no dicionário em português do Brasil, pois existem outros países também, logo aparecem cinco opções para o uso do sinal meu e duas opções para o sinal trabalho, esse é um exemplo simples, em uma frase com mais detalhes poderiam aparecer muito mais opções ou até mesmo nenhuma opção dependendo do sinal, visto que essa plataforma depende de alimentação colaborativa dos usuários e, se porventura não for possível encontrar, será necessário criar outro espaço presente em outro local. Outra pontuação interessante é que as opções podem variar caso você escreva em letras maiúsculas ou minúsculas, vejamos abaixo como funciona o processo de tradução com as duas opções de digitação e em seguida o de customização do mesmo:

Figura 14 - Tradução automática letras maiúsculas

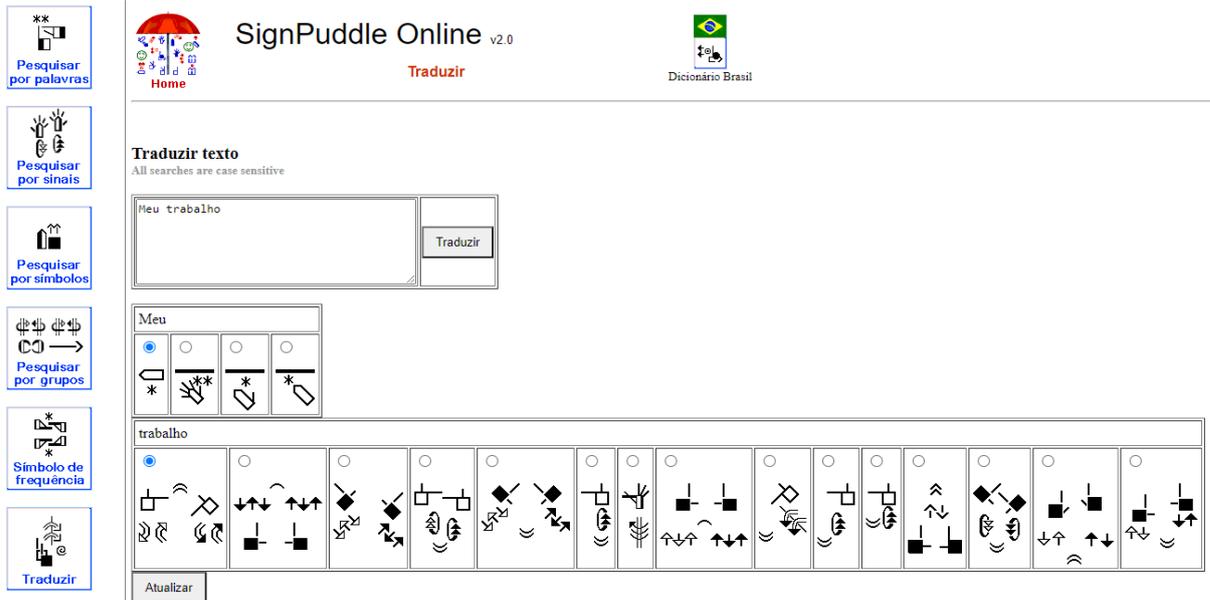


Fonte: Signbank<sup>10</sup>.

Com a mudança de letras em caixa alta para a caixa baixa obteve-se uma sucessão de sinais com mais opções do que correspondeu à primeira alternativa de tradução.

<sup>10</sup> Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/signmaker.php?ui=12&sgn=46>.

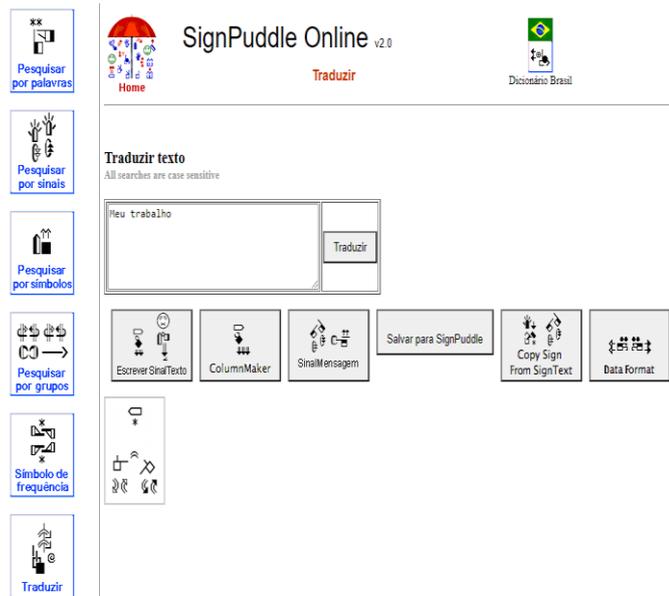
Figura 15 - Tradução automática letras minúsculas



Fonte: Signbank<sup>11</sup>.

Realizada as escolhas de sinais, é necessário atualizar usando o botão abaixo da tradução dos sinais e, feito isso, haverá dois momentos. É possível manter a forma como está ou modificar tamanho, cor, preenchimento, é possível utilizar outro botão que levará para outro espaço a fim de realizar as modificações, conforme as figuras a seguir:

Figura 16 - Tradução final sem customização



Fonte: Signbank<sup>12</sup>.

<sup>11</sup> Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/translate.php?ui=12&sgn=46>.

<sup>12</sup> Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/translate.php?ui=12&sgn=46>.

Figura 17 - Tradução com opção de customização

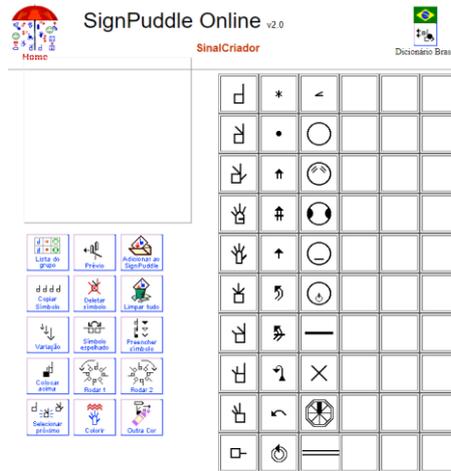
Fonte: Signbank<sup>13</sup>.

Na pesquisa realizada por Barros (2018), o autor explica que no momento em que se vai traduzir, estão disponibilizadas (desde que tenha o registro existente) variações de escrita para um mesmo sinal e qualquer usuário pode contribuir nesse banco de dados do dicionário. Na plataforma, a tradução automática possui uma regra básica, que consiste na substituição de uma palavra por outra equivalente. Na qual possui o registro de sinais e, ao dar entrada igual à palavra digitada, é apresentado os sinais em ordem.

Embora pareça prática, essa opção não é totalmente facilitadora, pois como a plataforma permite livres contribuições o tradutor deve ter atenção em cada detalhe das opções existentes e, no caso das escolhas não existirem ou não estão corretamente registradas, é possível aplicar a tradução manual de forma parcial ou total desde o início do seu texto. A seguir, é possível observar como é a parte da tradução manual dentro da plataforma:

<sup>13</sup> Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/translate.php?ui=12&sgn=46>.

Figura 18 - Tradução manual



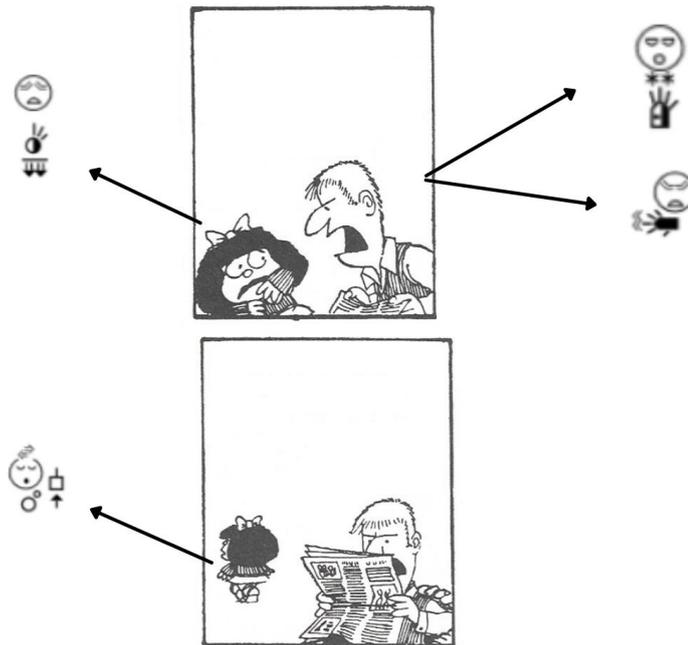
Fonte: Signbank<sup>14</sup>.

Nesta parte da plataforma, é possível organizar cada parte que compõe o sinal aplicando suas escolhas individuais, considerando os diversos textos que um tradutor pode trabalhar. A vantagem em realizar a tradução manual é a possibilidade do tradutor realizar cada passo com mais cautela e revisão. Ressalto que não tenho o objetivo aqui de comparar e avaliar quais das duas formas é mais eficaz, pois esse não é o foco, esse foi apenas um ponto de atenção que apresentei sobre ambas as formas de se realizar uma tradução dentro da plataforma que contribuiu para essa pesquisa em seu texto de chegada.

Uma preocupação no momento da tradução foi perceber características expressivas dos personagens, já que no momento do registro em SW isso faz a diferença, pois deixa claro sobre como o discurso foi feito no sentido de interpretar se o sujeito estava bravo, apaixonado, surpreso, entre outras expressões, como se tratam de tiras que são tanto imagéticas e possuem uma representação gráfica do discurso escrito, além da fala, é preciso observar a expressão e manter ambos no momento de registro em escrita de sinais. A seguir apresentamos figuras de expressões acompanhadas de imagens das tiras:

<sup>14</sup> Disponível em: <http://www.signbank.org/signpuddle2.0/translate.php?ui=12&sgn=46>.

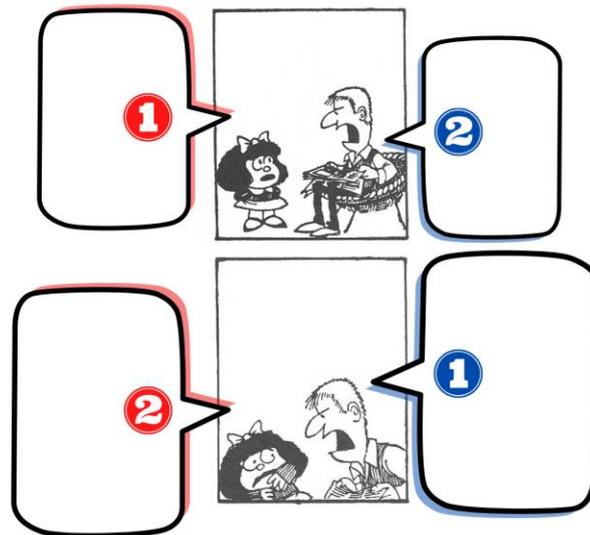
Figura 19 - Expressões faciais



Fonte: Elaboração própria.

Após o momento de tradução, realizou-se uma revisão do texto alvo antes de concluir a etapa de inserção da escrita dentro dos balões. Depois de revisada, a tradução foi debatida com um grupo de tradutores sobre o que poderíamos melhorar na forma de se traduzir quadrinhos. Surgiu a ideia de realizar marcações de balões de fala, apresentando o balão na parte superior como primeiro falante e o balão na parte inferior da tira como sendo o de segunda fala. Como elemento complementar, os balões têm marcações de sombra de cores para indicação do falante do quadro presente, essa proposta tem como finalidade apresentar uma facilitação de compreensão da leitura não apenas com foco no texto, mas também na forma visual/imagética em que o público alvo está recebendo esta informação. A seguir a proposta de orientação dos balões:

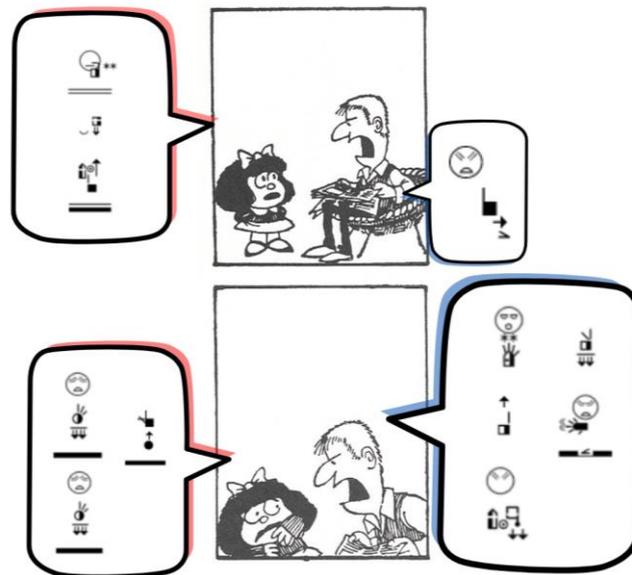
Figura 20 - Alternativa de indicação de balão



Fonte: Elaboração própria.

Realizada a organização dos balões, seguimos para a próxima etapa que é a inserção da escrita nos balões. A seguir a imagem traduzida dentro dos balões:

Figura 21 - Tradução nos balões



Fonte: Elaboração própria.

Dependendo do texto, alguns balões foram regulados em suas dimensões, pois diálogos longos e curtos possuem proporções únicas, mas esses ajustes não interferem no produto final e nem descaracterizam o gênero presente.

## 6 CONCLUSÃO

As conclusões deste trabalho apresentam elementos novos com caráter exploratório da temática ‘charges’, em específico da personagem Mafalda. Através desse projeto, poderão ser conduzidas outras pesquisas por outros pesquisadores, abrindo espaço para novas possibilidades imagéticas relacionando ambos os temas, somando em mais publicações na área de escrita brasileira de sinais.

Durante o processo de tradução em SignWriting, é importante ter o entendimento, perceber os elementos e conseguir desenvolver adaptações para que o público final consiga ter um contato e incentivo à leitura e escrita de SW, pois a prática ajuda a aprimorar novas técnicas e ideias estratégicas de produções, traduções e novas pesquisas.

A partir dos objetivos apresentados foi concluída a proposta com êxito, isto é, a apresentação das traduções. O ponto negativo é não se ter materiais suficientes sobre o tema e o ponto positivo é o de se utilizar um novo método para traduzir e ferramentas para realizar o processo, conseguindo, assim, manter a estrutura textual e também as imagens no formato das charges.

As contribuições deste estudo foram entregar uma nova forma de ler charges e manter as características do mesmo apenas realizando algumas alterações de imagens, posições de exibição de tiras e novo formato de apresentação de balões indicando forma de leitura e ainda complemento de cor de identificação de fala. Apesar de outras pesquisas abordarem elementos parecidos, essa proposta faz parte da esfera quadrinho e SW, porém é mais específica afunilando com o foco em charges.

A tradução da charge em um momento futuro pode servir de ferramenta para a análise do processo de ler e compreender a temática em SignWriting, assim como as pesquisas usadas como base para prosseguir com a análise do tema. Outro propósito é a colaboração ao conjunto de obras literárias, incentivar estudos atuais na esfera, compreender esse gênero e analisar novos, ou seja, abrir um leque de conhecimento, promover entretenimento através desse projeto e orientar pesquisas futuras que podem ser exploradas com mais profundidade assim como uma tradução do livro completo em um momento futuro.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, Thiago Cardoso; CHAIBUE, Karime. Histórico das escritas de línguas de sinais. **Revista Virtual de Cultura Surda**, v. 15, 2015.

BARROS, Ricardo Oliveira et al. **Contribuições da tradução automática para o trabalho do tradutor de português e Libras escrita**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/187974>. Acesso em: 30 ago. 2021

BARRETO, Madson; BARRETO, Raquel. 2. ed. Escrita de sinais sem mistério. **Rev. atual. e ampl.** Salvador, v. 1: Libras Escrita, 2015.

BIM, Sílvia Amélia. **HagáQuê: editor de história em quadrinhos**. Dissertação (Mestrado em Computação) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Computação, Campinas, SP, 2001. 72p. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/276500>. Acesso em: 21 ago. 2021.

BRITTO, Paulo Henriques. O tradutor como mediador cultural. **Synergies Brésil**, v. 2, p. 135-141, 2010. Disponível em: [http://gerflint.fr/Base/Bresil\\_special2/britto.pdf](http://gerflint.fr/Base/Bresil_special2/britto.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021

BÓZOLI, Daniele Miki Fujikawa; STUMPF, Marianne Rossi. Signpuddle: o uso do sistema signwriting na produção textual em língua brasileira de sinais/signpuddle: the use of the signwriting system in textual production in brazilian sign language. **Revista ECOS**, v. 24, n. 1, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ecos/article/viewFile/3048/2416>. Acesso em: Jul. 2021

DINIZ, Thais Flores Nogueira. Tradução Intersemiótica: Do Texto Para A Tela. **Cadernos de Tradução**, 1998. Disponível em: <https://bityli.com/bOp3w>. Acesso em: 08 out. 2020.

DE MIRANDA, Marilia Gouvea. **O processo de socialização na escola: a evolução da condição social da criança**. Editora brasiliense, p. 125, 1994. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/44188598/LIVRO\\_-\\_Psicologia\\_social\\_-\\_o\\_homem\\_em\\_movimento\\_-\\_LANE\\_Silvia\\_CODO\\_Wanderley\\_Orgs.pdf#page=124](https://www.academia.edu/download/44188598/LIVRO_-_Psicologia_social_-_o_homem_em_movimento_-_LANE_Silvia_CODO_Wanderley_Orgs.pdf#page=124). Acesso em: 30 ago. 2021

Felipe, Tanya Amara. **Libras em contexto: Curso Básico**. Livro do Estudante, 8 ed., 2007. Disponível em: <http://repositorio.go.senac.br:8080/jspui/bitstream/123456789/240/1/Libras%20em%20contexto%20Livro%20do%20estudante.pdf>. Acesso em: set. 2021

FLÔRES, Onici Claro. **A leitura da charge**. Editora da ULBRA, 2002. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=uUepPTvce9gC&oi=fnd&pg=PA3&dq=origem+charges&ots=QcJ-v3o5AQ&sig=-unmnBrQk9zqFwvEAAON5b2u42Y>. Acesso em: 08 out. /2020.

FONTES, WMF. Martins. **10 anos com Mafalda/ Quino**; [tradução Monica Stahel], 2010, p 192; 1ª edição.

HÖRSTER, Maria António. A cadeira de Tradução Alemão-Português (Linguagem Comum).

Apontamentos Didáticos. TradTerm – **Revista do Centro Interdisciplinar de Tradução e Terminologia**, FFLCH/USP, n. 4, p. 47-68, 1997. Disponível em: <https://eg.uc.pt/bitstream/10316/47502/1/6.2.12%20-%20A%20cadeira%20de%20Traduc%CC%A7a%CC%83o%20Alema%CC%83o-Portugue%CC%82s%20%28Linguagem%20Comum%29%20Apontamentos%20Dida%CC%81cticos.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2021

KARNOPP, Lodenir Becker. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. **Cadernos de Educação**, n. 36, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/1605>. Acesso em: Jul. 2021

KATO, Mary. **No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística**. 5. ed. São Paulo: Ática, 1995. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/educacaoemquestao/article/download/8681/6245/>. Acesso em: 01 nov. 2020

MARINGONI, Gilberto. Humor da charge política no jornal. **Comunicação & Educação**, n. 7, p. 85-91, 1996. Disponível em: <http://www.periodicos.usp.br/comueduc/article/download/36269/38989>. Acesso em: 08 out. 2020

MENDES, Josenilson da Silva. **Tradução comentada da I Epístola de João em Libras escrita pelo sistema Sutton Signwriting**. 2020. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/53598> Acesso em: 1 set. 2021

PORTUGUÊS, D. E. **Dicionário online**. Dicionário online de português. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/charges/>. Acesso em: 17 out. 2020

QUADROS, Ronice Muller; KARNOPP Lodenir. B. **Língua brasileira de sinais: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia da pesquisa aplicável às ciências**. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. São Paulo: Atlas, p. 76-97, 2006. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/35790526/Cap\\_3\\_Como\\_Elaborar.pdf](https://www.academia.edu/download/35790526/Cap_3_Como_Elaborar.pdf). Acesso em: 10 ago. 2021

RODRIGUES, Carlos Henrique. Competência em tradução e línguas de sinais: a modalidade gestual-visual e suas implicações para uma possível competência tradutória intermodal. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, v. 57, n. 1, p. 287-318, 2018. Acesso em: 30 ago. 2021 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/wgrtd7x9bfqckZNY6nXgs3R/abstract/?lang=pt> Acesso em: 30 ago. 2021

SILVA, Antônio João Hocayen da. **Metodologia de pesquisa: conceitos gerais**. 2014. Disponível em: <http://repositorio.unicentro.br:8080/jspui/bitstream/123456789/841/1/Metodologia-da-pesquisa-cient%3ADfca-conceitos-gerais.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2021

STUMPF, Marianne. **Aprendizagem da escrita de línguas de sinais pelo sistema signwriting: línguas de sinais no papel e no computador**. Tese (Doutorado em Informática

na Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: UFRGS, 2005. 329f. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/5429>. Acesso em: 21 out. 2020

STUMPF, Marianne Rossi. Língua de Sinais: escrita dos surdos na Internet. *In: V Congresso Ibero- Americano de Informática na Educação – RIBIE – Chile*. 2000. p. 24. Disponível em: [https://www.academia.edu/download/52552972/Lingua\\_de\\_Sinais\\_escrita\\_dos\\_surdos\\_na\\_L.pdf](https://www.academia.edu/download/52552972/Lingua_de_Sinais_escrita_dos_surdos_na_L.pdf). Acesso em: set. 2020

SUTTON, Valerie. **Sutton Movement Shorthand: The Classical Ballet Key**. Movement Shorthand Society, 1973. Disponível em: [http://www.dancewriting.org/archive/dw0001\\_Sutton\\_Movement\\_Shorthand\\_Book1\\_Classical\\_Ballet\\_1973.pdf](http://www.dancewriting.org/archive/dw0001_Sutton_Movement_Shorthand_Book1_Classical_Ballet_1973.pdf). Acesso em: 30 jul. 2021

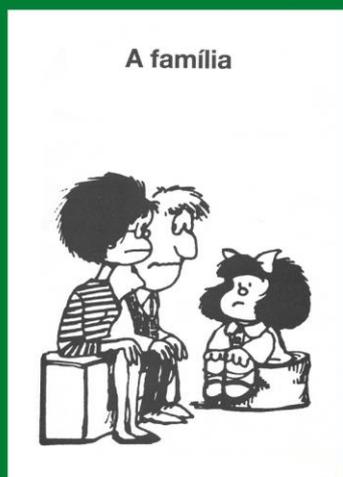
SUTTON, Valerie. **Sign Writing site**. 1980. Disponível em: <https://www.signwriting.org/>. Acesso em: 15 ago. 2021

VALE, Luciana Marques. A importância da terminologia para o tradutor intérprete de língua de sinais brasileira. **Translatio**, n. 15, p. 305-320, 2018.

WANDERLEY, Débora Campos. **A leitura e escrita de sinais de forma processual e lúdica**. Curitiba: editora prismas, 2015.

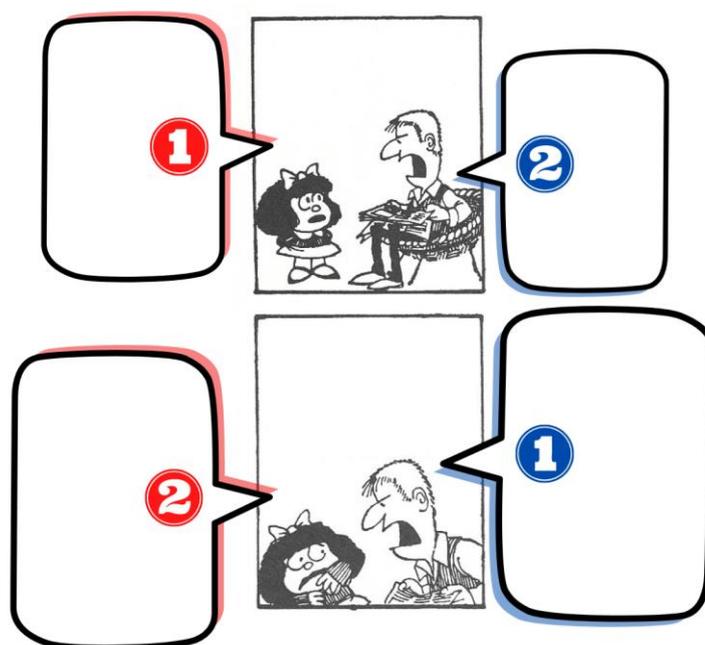
## ANEXOS

# CHARGES EM SIGNWRITING: TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA LIBRAS

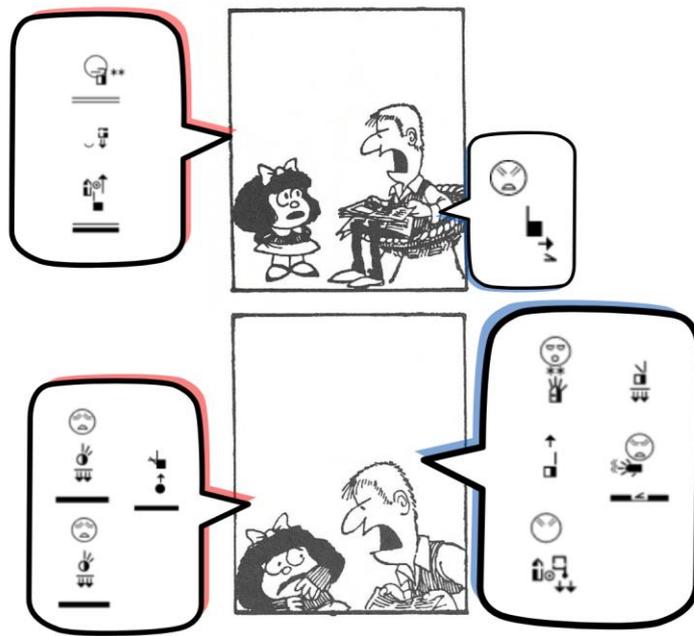


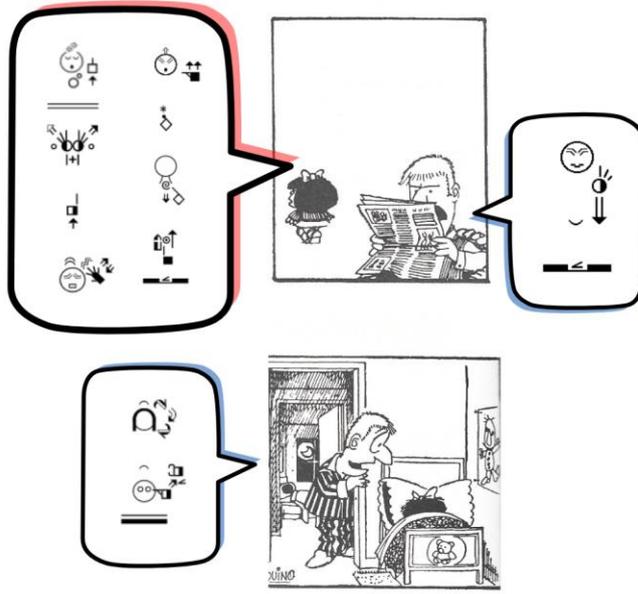
## ORIENTAÇÃO PARA LEITURA

Os balões que estiverem posicionados de forma superior indicaram o primeiro falante do quadro e o segundo falante será indicado pelo balão sendo inferior ao primeiro.



# CHARGE 1





# CHARGE 1

